



Universidade Federal de Ouro Preto

Centro Desportivo

TCC em Formato de Artigo

**Preferência e Prática Físico-Esportiva em Escolares do Ensino
Fundamental da Cidade de Ouro Preto - MG**

Johnny Stephens Reis Pimenta

Ouro Preto - MG

2015

Johnny Stephens Reis Pimenta

**Preferência e Prática Físico-Esportiva em Escolares do Ensino
Fundamental da Cidade de Ouro Preto - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck.

Universidade Federal de Ouro Preto

Este TCC está em formato de artigo e segue as normas da Revista Brasileira de Ciências do Esporte.

Ouro Preto – MG

2015

P644p Pimenta, Johnny Stephens Reis.
Preferência e prática físico-esportiva em escolares do ensino fundamental da cidade de Ouro Preto. [manuscrito] / Johnny Stephens Reis Pimenta – 2015.
28 f.: il.; tabs.; graf.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Zacaron Wemeck.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) - Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto. Curso de Educação Física.

Área de concentração: Educação física.

1. Esporte. 2. Educação física - Estudo e ensino. 3. Ensino fundamental. Educação física escolar. I. Universidade Federal de Ouro Preto. II. Título.

CDU:796:37



Universidade Federal
de Ouro Preto



Universidade Federal de Ouro Preto

Centro Desportivo

Educação Física - Licenciatura

Nome do autor: Johnny Stephens Reis Pimenta

Título: Preferência e Prática Físico-Esportiva em Escolares do Ensino Fundamental da Cidade De Ouro Preto – MG.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do título de graduado em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto no curso de Licenciatura.

Data de aprovação: 24 de junho de 2015.

Prof. Dr. Emerson Filipino Coelho

Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dr. Renato Melo Ferreira

Universidade Federal de Ouro Preto

Professor Dr. Francisco Zacaron Werneck

Universidade Federal de Ouro Preto

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, aos meus pais Geraldo e Telma, por estarem presentes em todos os momentos da minha vida. A minha irmã Jhullian, pelos conselhos e ensinamentos. A Lays pelo amor e carinho durante todo esse tempo.

Aos Confrades, amigos da República Confraria que fizeram parte da minha vida tornando-se minha segunda família.

Ao orientador Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck, por confiar e compartilhar seus conhecimentos.

A Universidade Federal de Ouro Preto, pelas experiências adquiridas.

Agradeço aos amigos do Curso de Educação Física, pelas dificuldades compartilhadas, pelas conversas motivadoras e por tornarem a vida acadêmica mais alegre. Aos amigos de Ouro Preto e Guanhães, que de alguma forma participaram dessa etapa.

Aos professores que contribuíram, motivaram, e enriqueceram minha trajetória acadêmica.

Às escolas que permitiram a realização da pesquisa e aos alunos que disponibilizaram parte de seu tempo para este estudo.

A equipe de handebol da UFOP por ser um dos fatores motivacionais à conclusão desse curso.

RESUMO

O objetivo do estudo foi mapear a prática e a preferência físico-esportiva de alunos do ensino fundamental nas aulas de Educação Física e no lazer. Participaram 797 alunos de 10 a 17 anos, de ambos os sexos, das escolas públicas de Ouro Preto/MG. Foi aplicado questionário sobre a prática de atividades físico-esportivas pelos alunos dentro e fora da escola. A maioria deles gosta ou adora praticar atividades físico-esportivas fora da escola (85%), cerca da metade o fazem três ou mais vezes por semana. Na escola, as atividades mais praticadas foram: futsal (70%), jogos recreativos (66%), voleibol (50%), handebol (39%) e basquetebol (34%). Fora da escola, a preferência pelas atividades foi similar às aquelas observadas dentro da escola. Conclui-se que os esportes coletivos são as modalidades prediletas dos alunos tanto dentro quanto fora da escola, especialmente o futsal.

Palavras - chave: ensino fundamental; educação física; esporte; jovens; escolares.

ABSTRACT

The study's aim was to map the practice and the physical-sportive preference of the elementary school students in physical education classes and leisure time. 797 students participated from ages 10 to 17 years, from both sexes and from public schools of Ouro Preto /MG. It was applied a questionnaire on the practice of physical and sports activities in and outside the schools. Most of them like or love to practice physical and sporting activities outside school (85%), nearly half of them practices these activities three or more times a week. In the schools, the most popular activities were: indoor-soccer (70%), recreational games (66%), volleyball (50%), handball (39%) and basketball (34%). Outside the schools, the preference for activities were similar to those observed in the school. The conclusion is that team sports are the students' favorite forms of sports both in and outside school, especially indoor-soccer.

Key - words: elementary school; physical education; sport; young people; school

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MÉTODOS	12
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
3.1 Experiências e motivações para a prática de atividades físico-esportivas no espaço não escolar	13
3.2 Experiências e preferências de atividades físico-esportivo no espaço escolar.....	18
3.3 Relações entre preferências e práticas físico-esportivas dentro e fora da escola.....	21
4 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	25
ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	26
ANEXO II – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	28
ANEXO III - NORMAS DE PUBLICAÇÃO REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE.....	30

Preferência e Prática Físico-Esportiva em Escolares do Ensino Fundamental da Cidade de Ouro Preto – MG

Johnny Stephens Reis Pimenta; Francisco Zacaron Werneck

RESUMO

O objetivo do estudo foi mapear a prática e a preferência físico-esportiva de alunos do ensino fundamental nas aulas de Educação Física e no lazer. Participaram 797 alunos de 10 a 17 anos, de ambos os sexos, das escolas públicas de Ouro Preto/MG. Foi aplicado questionário sobre a prática de atividades físico-esportivas pelos alunos dentro e fora da escola. A maioria deles gosta ou adora praticar atividades físico-esportivas fora da escola (85%), cerca da metade o fazem três ou mais vezes por semana. Na escola, as atividades mais praticadas foram: futsal (70%), jogos recreativos (66%), voleibol (50%), handebol (39%) e basquetebol (34%). Fora da escola, a preferência pelas atividades foi similar àquelas observadas dentro da escola. Conclui-se que os esportes coletivos são as modalidades prediletas dos alunos tanto dentro quanto fora da escola, especialmente o futsal.

Palavras - chave: ensino fundamental; educação física; esporte; jovens; escolares.

Preference and Physical Sports Practice of Elementary School Students of Ouro Preto City - MG

ABSTRACT

The study's aim was to map the practice and the physical-sportive preference of the elementary school students in physical education classes and leisure time. 797 students participated from ages 10 to 17 years, from both sexes and from public schools of Ouro Preto /MG. It was applied a questionnaire on the practice of physical and sports activities in and outside the schools. Most of them like or love to practice physical and sporting activities outside school (85%), nearly half of them practices these activities three or more times a week. In the schools, the most popular activities were: indoor-soccer (70%), recreational games (66%), volleyball (50%), handball (39%) and basketball (34%). Outside the schools, the preference for activities were similar to those observed in the school. The conclusion is that team sports are the students' favorite forms of sports both in and outside school, especially indoor-soccer.

Key - words: elementary school; physical education; sport; young people; school

Preferencia y Deporte físicas Práctica de La Escuela Primaria de Ouro Preto Ciudad - MG

RESUMEN

El objetivo del estudio fue trazar la práctica y los físico-deportivas de preferencia los estudiantes de primaria en clases de educación física y el ocio. 797alunos participaron de 10 a 17 años de edad, de ambos sexos, de las escuelas públicas de Ouro Preto/MG. Fue aplicado el cuestionario sobre la práctica de actividades físicas y deportivas de los estudiantes dentro y fuera de la escuela. La mayoría de ellos les gusta o les encanta practicar actividades físicas y deportivas fuera de la escuela (85 %), aproximadamente la mitad lo hacen tres o más veces a la semana. En la escuela, las actividades más populares fueron: fútbol sala (70%), juegos recreativos (66%), voleibol (50%), balonmano (39%) y baloncesto (34%). Fuera de la escuela, la preferencia por actividades fueron similares a los observados dentro de la escuela. La conclusión es que los deportes de equipo son las formas preferidas de los estudiantes, tanto dentro como fuera de la escuela, sobre todo el fútbol sala.

Palabras - clave: la escuela primaria; Educación Física; deporte; gente joven; colegio

1 INTRODUÇÃO

A prática de atividades físico-esportivas é de extrema importância para o desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes (Soares et. al., 2011). Na escola, o acesso a essas práticas deve ser garantido pela Educação Física, componente curricular da Educação Básica, que tem como objetivo geral introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimentos (jogos, esportes, ginásticas, atividades rítmicas, danças, lutas, dentre outras atividades expressivo-corporais), instrumentalizando-o para usufruir dessas atividades físico-esportivas em benefício da qualidade de vida (Betti; Zuliani, 2002). A Educação Básica, no Brasil, tem como documento norteador, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Na proposta dos PCN's (1998) referentes às dimensões do conteúdo, o papel da Educação Física é o de ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos.

Segundo Soares et. al. (2011), a prática de atividades físico-esportivas na nossa sociedade vem aumentando de forma significativa, devido ao surgimento de uma nova consciência sobre a importância dessa prática regular na melhoria da qualidade de vida das pessoas. A atividade física é considerada componente importante dentro de um estilo de vida saudável, visto que a realização de atividades físicas sistemáticas constitui um fator de proteção da saúde e prevenção de diferentes transtornos, devido aos importantes benefícios fisiológicos e psicológicos associados a ela. Em seu estudo epidemiológico sobre os objetivos dos adolescentes com a prática de atividade físico-esportiva, Soares et. al. (2011) aplicaram um questionário em alunos de 16 e 17 anos da rede pública da cidade de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, e constataram que ter uma diversão, pela ocupação do tempo livre e pela preocupação com as formas do corpo, são os objetivos principais dos adolescentes para com a prática de atividade físico-esportiva.

Atividade física é um componente importante no estilo de vida de crianças e adolescentes e podem ser realizadas de diversas formas como a prática da Educação Física escolar, brincadeiras ao ar livre, exercícios e esportes organizados (Migon et. al., 2013). O esporte historicamente é considerado o principal conteúdo da Educação Física Escolar (Kravchychyn; Oliveira, 2012). Segundo Tubino (1992), o esporte é uma manifestação de cultura física resultado da interpretação da prática esportiva pela sociedade, estando compreendido como parte integral cultural. Tendo como base a compreensão de esporte-prática de Cagigal (1979 apud Tubino, 1992), considera o esporte um jogo, praticado de forma lúdico-competitiva e com exercícios físicos, e que se converte na forma de esporte

indicada para o meio educacional. Segundo Bracht (1997), embora o esporte seja considerado o conteúdo mais praticado nas aulas de Educação Física escolar, há outras atividades que compõem a cultura físico-esportiva e que devem ser ensinadas/vivenciadas na escola.

As atividades físico-esportivas praticadas por adolescentes têm despertado o interesse de estudiosos, buscando o entendimento desse fenômeno e de questões vinculadas ao mesmo. Com isso, Pereira (1997), ao investigar o cotidiano escolar de quatro escolas de ensino médio, dentre as quais três da rede de ensino estadual e uma da rede particular do Rio Grande do Sul, perceberam que os principais conteúdos eram o futebol e o voleibol, desenvolvidos de forma recreativa, configurados como práticas muito similares às que os alunos realizam fora do ambiente escolar. Guerra et. al. (2011) realizaram um estudo sobre a preferência esportiva onde o principal objetivo era evidenciar as opções esportivas de escolares do município de São José dos Campos. Foram avaliados 3167 escolares de ambos os sexos com idades entre 9 e 15 anos. Entre os meninos o esporte mais escolhido foi o futebol independente da região. Já entre as meninas foi unânime a escolha da modalidade voleibol em todas as regiões.

Silva et. al. (2011) relacionaram a prática do handebol na cultura físico-esportiva de escolares do Rio de Janeiro com o objetivo de verificar o nível de adesão à prática dessa modalidade nas aulas de Educação Física e no lazer. Constataram que o handebol é a terceira atividade físico-esportiva mais praticada na escola pelos estudantes. Migon et. al. (2013) verificaram a prevalência de prática de atividade física fora do horário escolar e de permanência em hábitos sedentários entre escolares do 6º ano da cidade de Caxias do Sul-RS, e constataram que 52,2% dos escolares avaliados relataram não praticar nenhum tipo de atividade, assim encontradas altas prevalências de hábitos sedentários e falta de atividade física fora do horário escolar.

Gonzaga (2014) realizou um estudo sobre a preferência e prática físico-esportiva em três escolas do ensino médio no município de Ouro Preto/MG no segundo semestre de 2014, totalizando uma amostra de 281 alunos. Constatou que a maioria dos alunos gosta ou adora praticar atividades físico-esportivas fora da escola (75,8%). Além disso, o autor verificou que nas escolas pesquisadas, as atividades mais praticadas foram futsal (80,1%), voleibol (74,4%), handebol (53,7%), jogos recreativos (49,5%) e basquetebol (41,6%), o que demonstra a hegemonia do esporte no ensino médio do município de Ouro Preto/MG.

O presente estudo reflete sobre a importância desses conteúdos e até onde estão sendo trabalhados no ensino fundamental nas escolas do município de Ouro Preto/MG. Até o presente momento, não se sabe quais são as modalidades esportivas praticadas em escolares no ensino fundamental do município de Ouro Preto M/G. Quais modalidades eles praticam na

disciplina de Educação Física na escola e fora do âmbito escolar? Quais são as atividades preferidas dos alunos? Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo mapear a prática e a preferência físico-esportiva de alunos do ensino fundamental de escolas públicas de Ouro Preto-MG nas aulas de Educação Física e fora da escola.

2 MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva que, segundo Thomas e Nelson (2002), têm como objetivo principal descrever características de uma população. O método utilizado foi o estudo exploratório (survey), com aplicação de questionário.

Participaram do estudo 797 estudantes, sendo 397 meninas (49,8%) e 400 meninos (50,2%), regularmente matriculados no ensino fundamental do 6º ao 9º ano de escolaridade, em horário diurno das escolas públicas estaduais (n=4) e municipais (n=5) localizadas na sede da cidade de Ouro Preto – MG. A média de idade dos alunos foi de 13 anos, variando de 10 a 17 anos para o grupo feminino e de 10 a 16 anos para o masculino. Em cada escola, foi sorteada uma turma de cada ano de escolaridade para participar do estudo, resultando nos quantitativos a seguir: 6º ano (n=200; 25,1%), 7º ano (n=201; 25,2%), 8º ano (n=204; 25,6%) e 9º ano (n=192; 24,1%) de escolaridade, o que representa 33% de todos os alunos matriculados nas referidas escolas. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa CAAE: 32959814.4.1001.5150, parecer de aprovação 817.671 da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Inicialmente, foi realizada uma visita em todas as escolas públicas de ensino fundamental de Ouro Preto/MG para apresentação do trabalho à Direção da escola e a solicitação da participação da instituição no estudo. A coleta de dados foi realizada durante o primeiro semestre letivo do ano de 2015. O questionário foi aplicado aos alunos durante as aulas de Educação Física nas escolas, em uma sala requerida à diretoria, a fim de proporcionar um ambiente confortável e discreto para os alunos participantes do universo de estudo desta pesquisa.

Os alunos responderam um questionário contendo perguntas fechadas relativas à prática e preferência de atividades físico-esportivas dentro e fora da escola (APÊNDICE A). O questionário foi adaptado com base no estudo de Silva et. al. (2011), que demonstraram validade e reprodutibilidade. Para a aplicação do questionário foram necessários dois dias de visitas em cada escola. No primeiro momento foi explicado aos alunos o objetivo da pesquisa referida e a entrega do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e o Termo de

Assentimento, para no dia seguinte a aplicação do questionário. Para melhor compreensão, interpretação e clareza das perguntas, foram realizadas a leitura e a explicação das questões junto com a turma, assim diminuindo erros. Cada turma levou em média o tempo de 20 minutos para a aplicação do questionário.

Os dados obtidos foram analisados com base nos percentuais das respostas ao questionário. Para testar diferenças entre meninos e meninas, utilizou-se o teste do Qui-Quadrado (X^2). Em todas as análises, foi utilizado o software SPSS, sendo adotado nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Experiências e motivações para a prática de atividades físico-esportivas no espaço não escolar

A maioria dos alunos (85,3%) gosta ou adora praticar atividades físico-esportivas fora da escola. Apenas 9,5% Não Gostam ou Odeia praticar (Tabela 1). Na comparação entre os sexos, observou-se maior percentual entre as meninas que não gostam ($p < 0,001$) – Figura 1.

Tabela 1: O quanto você gosta de praticar atividades físico-esportivas fora da escola.

	N	%
Adoro	283	35,5
Gosto	397	49,8
Indiferente	41	5,2
Não Gosto	63	7,9
Odeio	13	1,6
TOTAL	797	100

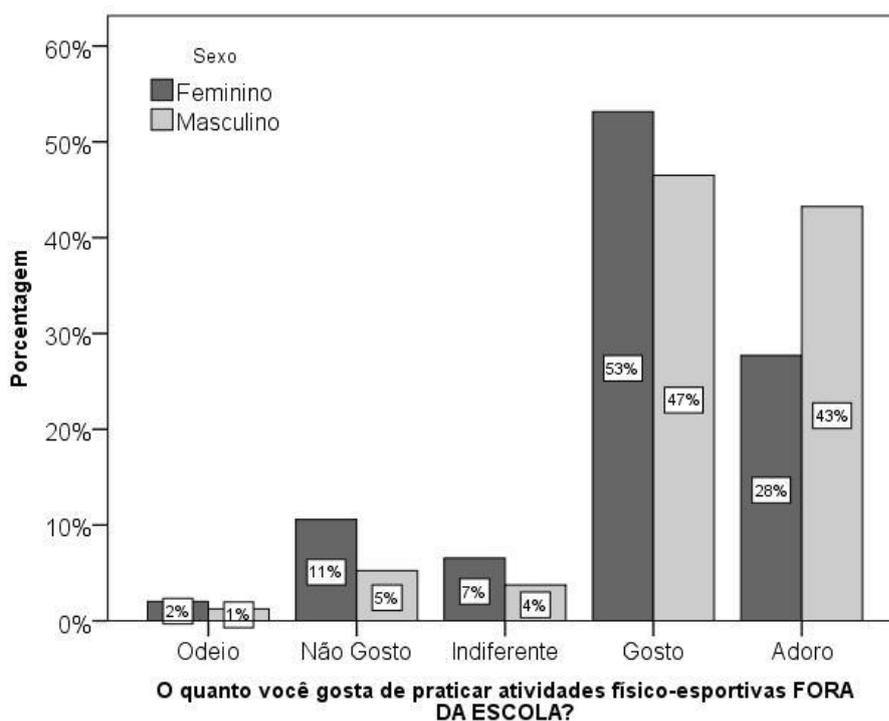


Figura 1: Comparação do gosto pela prática de atividades físico-esportivas entre meninos e meninas.

Os resultados revelam que a grande maioria dos alunos gosta ou adoram praticar atividades físico-esportivas fora da escola. Guerra et. al. (2011) acreditam que a preferência por prática esportiva seja significativa e determinante para a criança se orientar e ter o prazer ao iniciar uma modalidade esportiva específica levando em consideração a popularidade regional da modalidade em seu convívio diário e a influência que esta pode ter sobre a decisão em praticar ou não uma modalidade esportiva. Soares et. al. (2011), relatam que os adolescentes praticam atividade físico-esportiva, respectivamente, como proposta para ter diversão e lazer, preocupação com a forma do corpo e pelo fato de gostar de praticar atividade físico-esportiva.

Cerca de 48,6% dos alunos praticam atividades físico-esportivas 03 (três) ou mais vezes por semana. Em torno de 13,7% não faz nenhuma atividade (Tabela 2).

Tabela 2: Quantas vezes por semana você pratica atividades físico-esportivas fora da escola.

	N	%
Nenhuma	109	13,7
1x/sem	104	13,0
2x/sem	196	24,6
3x/sem	124	15,7
≥4x/sem	263	33,0
TOTAL	797	100

Os meninos praticam atividades físico-esportivas com maior frequência do que as meninas ($p < 0,001$) – Figura 2.

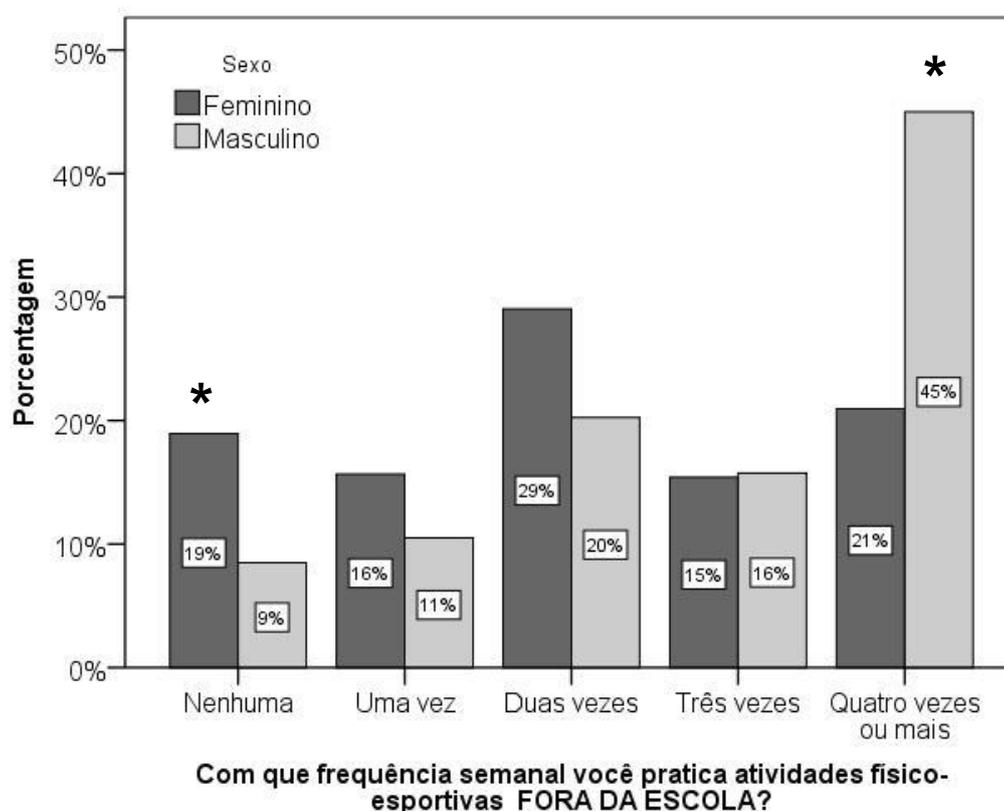


Figura 2: Comparação da frequência de prática de atividades físico-esportivas entre meninos e meninas. (diferença significativa entre meninos e meninas, $p < 0,05$).

Comparando os estudos, Guedes et. al. (2001 apud Gonzaga, 2014), verificam que o resultado mostrou-se positivo, observando-se que a maioria da amostra realiza algum tipo de atividade física, e dentre elas podendo-se considerar a maioria com hábitos à aderência desta prática pelos jovens, o que tem sido um tema de interesse e preocupação entre especialistas da área devido à estreita associação com aspectos relacionados à saúde.

Os principais motivos pelos quais os alunos praticam atividades físico-esportivas fora da escola foram: simplesmente gostam (25,8%), melhorar o preparo físico (18,6%) e ocupar o tempo livre (14,4%) – Tabela 3.

Tabela 3: Por que você pratica atividades físico-esportivas fora da escola.

	N	%
Simplesmente gosto	206	25,8
Melhor opção para ocupar meu tempo livre	115	14,5
Melhorar meu preparo físico	148	18,6
Quero ter um corpo bonito	101	12,8
Quero ser ou sou um atleta	61	7,8
Não pratico	103	12,9
Porque gosto de estar com meus colegas	56	7,0
Outro Motivo	4	0,6
TOTAL	797	100

Comparados aos resultados do estudo de Silva et. al. (2011), o motivo mais apontado pelos alunos é pelo gosto da prática (25,8%), enquanto os outros dois motivos (melhorar o preparo físico; ocupar o tempo livre) referem-se a questões utilitárias. No estudo de Silva et. al. (2011) os resultados encontrados para as razões da prática esportiva são 'Porque simplesmente gosto' (20,6%), 'Melhor opção para ocupar meu tempo livre' (18,4%), 'Melhorar meu preparo físico' (12,2%), e 'Quero ter um corpo bonito' (11,4%).

As atividades mais praticadas encontradas fora da escola foram: o futsal (24,3%), o futebol de campo (17,6%) e a dança (16,4%) – Tabela 4. O futsal foi mais praticado pelos meninos enquanto que a dança foi mais pelas meninas ($p < 0,001$) – Figura 3.

Tabela 4: Qual é a principal atividade físico-esportiva que você pratica ou praticou fora da escola.

	N	%
Futebol de campo	135	17,7
Futsal	194	24,4
Dança	126	16,5
Jogos Recreativos	80	10,5
Natação	41	5,5
Voleibol	20	2,7
Handebol	4	0,6
Lutas	53	6,9
Ginásticas	36	4,8
Basquetebol	9	1,3
Atletismo	8	1,4
Outras	62	7,9
TOTAL	797	100

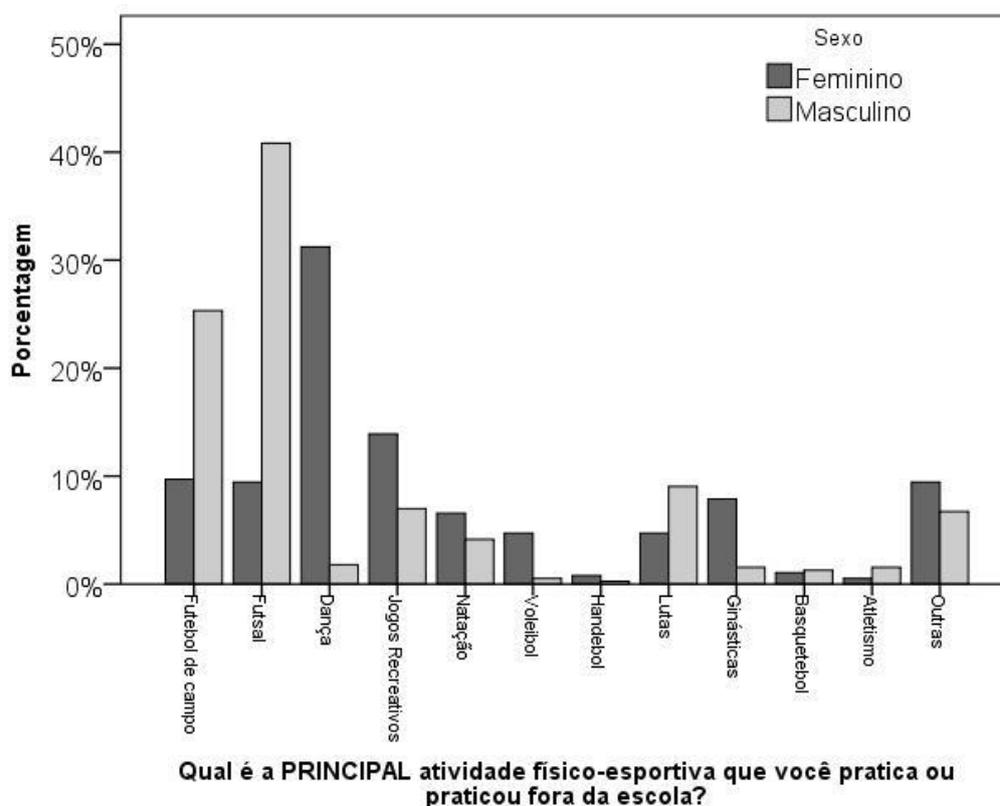


Figura 3: Comparação das atividades físico-esportivas praticadas por meninos e meninas.

Como principal atividade físico-esportiva praticada fora da escola e comparada aos do estudo de Gonzaga (2014), percebe-se a valorização do futsal, em segundo o futebol de campo e seguido da dança, que podem estar associadas à questão cultural brasileira facilitado a estas modalidades no município de Ouro Preto. Silva et. al. (2011) destacam, ainda, que para uma análise mais aprofundada do processo de adesão a práticas físico-esportivas fora da escola deve-se considerar na realização de outros estudos sobre o tema a existência, a distribuição e a acessibilidade a espaços e equipamentos físico-esportivos, dentre outros fatores. Na pesquisa perceberam-se divergências entre os gêneros, na qual a maioria dos meninos pratica mais o futsal e as meninas a dança. Considerando os resultados encontrados por Gonzaga (2014) em seu estudo sobre as práticas físico-esportivas em alunos do ensino médio em Ouro Preto, a preferência de atividades físicas fora da escola, repete com alunos do ensino fundamental.

Entre aqueles que não praticam atividades físico-esportivas, os motivos principais foram: eu não gosto (5%), preguiça (3,8%) preferem fazer atividades mais legais (2,1%) – Tabela 5.

Tabela 5: Por que você não pratica atividades físico-esportivas fora da escola.

	N	%
Gosto de variar as atividades que faço	6	0,8
Sou preguiçoso	30	3,8
Não tenho condições econômicas	2	0,3
Realizo outras atividades mais importantes	10	1,3
Tenho problemas de saúde	1	0,1
Prefiro fazer outras atividades mais legais	17	2,1
Minha religião não permite	0	0
Eu não gosto	40	5,0
Não tenho alguém para me acompanhar até o local	4	0,5
Sempre Pratico	679	85,3
Outro motivo	3	0,4
TOTAL	797	100

Os alunos que não praticam nenhuma atividade físico-esportiva fora da escola relatam que não gostam de praticar atividades, sendo o segundo motivo a preguiça, seguido de atividades mais legais. No estudo de Silva et. al. (2011), os autores ressaltam que estudos indicam que, pelas circunstâncias socioculturais impostas aos adolescentes, estes tendem a substituir atividades físico-esportivas por maior quantidade de horas de estudo, incluindo cursos extras de inglês e informática, de convívio social com amigos, além da necessidade de entrada no mercado de trabalho em alguns casos.

3.2 Experiências e preferências de atividades físico-esportivo no espaço escolar

Na escola, as atividades mais praticadas foram: futsal (69,9%), jogos recreativos (65,7%), voleibol (49,7%), handebol (39,5%) e basquetebol (34,4%) – Tabela 6.

Tabela 6: Todas as atividades físico-esportivas que os alunos já praticaram na escola.

	N	% do total de alunos
Futebol de campo	219	27,5
Futsal	557	69,9
Dança	73	9,2
Jogos Recreativos	524	65,7
Natação	27	3,4
Voleibol	396	49,7
Handebol	315	39,5
Lutas	39	4,9
Ginásticas	107	13,4
Basquetebol	274	34,4
Atletismo	107	13,4
Outras	4	0,5

Estes resultados apontam a predominância do esporte dentro do âmbito escolar. Betti e Zuliani (2002), dizem que o esporte se tornou nas últimas décadas o conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física, porém apenas algumas modalidades esportivas são eleitas pelos professores, sendo um fator preocupante devido à restrição de modalidades e como pedagogicamente elas vêm sendo ensinadas.

Na escola, as atividades que os alunos praticaram com maior frequência, em 1º lugar foi o Futsal (44,9%); em 2º lugar foi o voleibol (22,3%); e em 3º lugar foram jogos recreativos (22,6%) – Tabela 7.

Tabela 7: Atividades físico-esportivas que os alunos já praticaram na escola com mais frequência.

	N	% do total de alunos
1º Mais Praticada		
Futsal	358	44,9
Jogos Recreativos	230	29,2
Futebol de Campo	79	10,0
2º Mais Praticada		
Voleibol	151	22,3
Jogos Recreativos	124	18,3
Handebol	108	15,9
3º Mais Praticada		
Jogos Recreativos	126	22,6
Voleibol	94	16,8
Handebol	74	13,3
Basquetebol	74	13,3

Os alunos pesquisados relataram quais atividades eles praticam com mais frequência. Nessa questão o aluno marcou 1 para a atividade mais praticada, 2 para a segunda mais praticada e 3 para a terceira mais praticada. O resultado mostra que há prevalência da modalidade do futsal, seguida dos jogos recreativos e o futebol de campo. Gonzaga (2014) no seu estudo constatou que as modalidades coletivas são as mais praticadas, sendo os mesmos resultados encontrados por Santos et. al. (2006). Desta forma, Betti e Zuliani (2002), traz que a Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. Silva et. al. (2011) constataram no seu estudo que o futsal, o handebol e o voleibol são apontados como as atividades físico-esportivas mais frequentes nas aulas de Educação Física. Entre as meninas, as atividades físico-esportivas mais praticadas é o handebol (23,5%), os jogos recreativos (22,5%), o voleibol (19,5%), enquanto que entre os meninos a destacadamente mais praticada é o futsal (40,3%), seguida pelo voleibol (18,2%), handebol (14,3%). Os resultados do estudo de Silva et. al. (2011), sugerem que os professores de Educação Física continuam diferenciando o conteúdo de ensino-aprendizagem por sexo, independentemente das turmas serem mistas ou não. Dentre elas, chama atenção o fato de alguns estudos revelarem que é expressiva a dimensão de professores que negociam com os alunos as atividades a serem trabalhadas nas aulas de Educação Física (Darido; Sanches Neto, 2005). Ao agirem assim, os professores dão margem a opções orientadas pelo que é mais prazeroso de se fazer (Resende, 1994).

Sendo assim, das atividades físico-esportivas que os alunos mais gostaram destacam-se o futsal, os jogos recreativos e o futebol de campo em primeiro lugar; os jogos recreativos, o voleibol e o futsal, em segundo lugar; e os jogos recreativos, o voleibol, o handebol e o basquetebol em terceiro lugar – Tabela 8.

Tabela 8: Atividades físico-esportivas que os alunos já praticaram na escola e mais gostaram.

	N	% do total de alunos
1° que Mais Gostou		
Futsal	323	42,3
Jogos Recreativos	185	24,2
Futebol de Campo	69	9,0
2° que Mais Gostou		
Jogos Recreativos	136	21,2
Voleibol	134	20,9
Futsal	98	15,3
3° que Mais Gostou		
Jogos Recreativos	121	23,1
Voleibol	79	15,1
Handebol	76	14,5
Basquetebol	76	14,5

As atividades físico-esportivas que os alunos mais gostaram de praticar na Educação Física escolar, primeiramente o futsal com 42,3%, acompanhado pelos jogos recreativos em segundo com 21,2% e jogos recreativos aparece como o terceiro novamente com 23,1% como primeira opção de terceira opção que mais gostou. Ressaltando que como terceira opção, houve um equilíbrio entre as modalidades coletivas voleibol, handebol e basquetebol. Os esportes coletivos são mais frequentes neste contexto e segundo Betti e Zuliani (2002) são conteúdos hegemônicos nas aulas de Educação Física.

Para Salles-Costa et. al. (2003), o futebol é a modalidade mais praticada entre os homens, provavelmente por ser um esporte incentivado desde a infância entre os meninos brasileiros.

3.3 Relações entre preferências e práticas físico-esportivas dentro e fora da escola

Constatou-se que a maioria dos alunos (85,3%) gosta ou adora praticar atividades físico-esportivas fora da escola. Apenas 9,5% Não Gostam ou Odeia praticar, sendo que os meninos praticam com maior frequência que as meninas. No entanto, cerca de 48,6% dos alunos praticam atividades físico-esportivas três ou mais vezes por semana, ao passo que em torno de 13,7% não faz nenhuma atividade. Aliás, a motivação pela qual os alunos praticam atividades físico-esportivas fora da escola (simplesmente gostam 25,8%; melhorar o preparo físico 18,6%; e ocupar o tempo livre 14,4%) constitui importante substrato para o trabalho dentro da escola, que deve estimular esse gostar espontâneo e intensificar as demais

motivações, expondo seus pontos positivos. Do mesmo modo, deve reduzir os motivos que induzem o afastamento (não gosto 5%; preguiça (3,8%); prefere fazer atividades mais legais 2,1%).

Verificou-se que, entre as atividades que os alunos praticam com maior frequência fora da escola (futsal 24,3%; futebol de campo 17,6%; e a dança 16,4% - sendo que o futsal foi mais praticado pelos meninos enquanto que a dança foi mais pelas meninas), comparados aos resultados encontrados por Gonzaga (2014), os mesmos se repetem. As atividades físico-esportivas mais praticadas dentro da escola (futsal (69,9%), jogos recreativos (65,7%), voleibol (49,7%), handebol (39,5%) e basquetebol (34,4%) – o futsal foi mais praticado pelos meninos e jogos recreativos pelas meninas). Conhecer essas nuances permite relacionar essas várias atividades, possibilitando mais facilmente a ligação entre o ambiente escolar e não escolar como forma de aumentar o leque de conhecimento prático e teórico desses sujeitos dentro da educação física.

Na escola, as atividades que os alunos praticaram com maior frequência em 1º lugar foi o futsal, em 2º lugar foi voleibol e em 3º lugar foram jogos recreativos. Isso reflete as atividades que os alunos mais gostam, porque, conquanto o futsal seja uma das atividades que os alunos mais gostam as danças também aparecem nos dados coletados com relevância significativa fora da escola. Verifica-se, desse modo, que a preferência esportiva condiz com as atividades mais praticadas nas aulas de forma geral, não considerando a preferência por gênero.

Com isso, este estudo identificou quais são as atividades físico-esportivas praticadas pelos alunos e aquelas que eles mais gostam tanto dentro quanto fora da escola. O estudo permitiu conhecer a cultura físico-esportiva dos alunos, no que diz respeito à variedade de conteúdos da Educação Física escolar que eles estão vivenciando na escola e aqueles que eles vivenciam fora da mesma. O estudo aponta também em que medida o que os alunos estão vivenciando nas aulas de Educação Física está de acordo com o que eles mais gostam de praticar. Além disso, os resultados encontrados vão ao encontro dos resultados encontrados no estudo de Gonzaga (2014), no sentido de refletir sobre os conteúdos ministrados na Educação Física escolar e sobre a implantação de políticas públicas de esporte e lazer para a cidade de Ouro Preto-MG fomentando os outros conteúdos que compõem a cultura corporal de movimentos e aumentando a prática de atividades físicas em prol de uma qualidade de vida.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os esportes coletivos são os mais praticados nas aulas de Educação Física escolar pelos alunos do ensino fundamental das escolas públicas de Ouro Preto-MG. Constatou-se predileção pela modalidade futsal, sendo a mais praticada fora e dentro do contexto escolar, apresentando esta mesma modalidade como a de maior preferência dos alunos nas aulas de Educação Física escolar.

A partir dos dados obtidos, recomenda-se uma maior divulgação e produção de outros conteúdos da Educação Física, proporcionando uma multidisciplinaridade e um conjunto de práticas motoras, aumentando também a prática de atividades físico-esportivas em prol da saúde e benefícios fisiológicos e psicológicos, além da importância para o meio social. Os resultados encontrados poderão servir de ponto de partida para a implantação de políticas públicas de esporte e lazer para a cidade de Ouro Preto-MG, com a finalidade de melhor adequar o conteúdo do ensino, valorizando as práticas físico-esportivas já sedimentadas e estimulando outras, ainda carentes de espaço, de modo a ampliar as opções esportivas e incluir aqueles que ainda não aderiram a nenhuma delas.

REFERÊNCIAS

- Betti, M.; Zuliani L. R. Educação Física Escolar: Uma Proposta De Diretrizes Pedagógicas. **Revista Mackenzie**, São Paulo, Ano I, Numero I, p.73-81. 2002.
- Bracht, V. **Aprendizagem social e Educação Física**. Porto Alegre: Magister, 1997.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, p. 114, 1998.
- Darido, S.C.; Sanches Neto, L. O contexto da educação física na escola. In: Darido, S.C.; Rangel, I.C.A. (Org.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p.2-24.
- Gonzaga, D. **Preferência e prática físico-esportiva em escolares do ensino médio do município de Ouro Preto – MG**. 2014. 28f. Graduação de Educação Física Bacharelado – Centro Desportivo, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto. 2014.
- Guerra, S. N. et al. Preferência esportiva em escolares de ambos os sexo no município de São José dos Campos. **Anais... XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba**, 2011. Disponível em: <
http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0548_0549_01.pdf>
 Acesso em 28 de abril de 2014.
- Kravchychyn, C.; Oliveira, A. A. B. de. Educação Física Escolar e Esporte: Uma vinculação (im)prescindível. **Revista Mackenzie**. Maringá, v.11, n.1, p.61-70, 2012.
- Migon, P. et al. Atividades Físicas e hábitos sedentários em escolares no sul do Brasil. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, São Paulo, v.12, n.2, 2013.
- Pereira, F. M. **O cotidiano escolar e a educação física necessária**. 2º Ed. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL. p.284. 1997.
- Resende, H. G. Tendências pedagógicas da educação física escolar. In: Resende, H. G.; Votre, S. J. (Org.). **Ensaio sobre educação física, esporte e lazer: tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho/SBDEF, 1994. p.11-40.
- Sales-Costa, R. et al. Gênero e prática de atividade física e lazer. **Cadernos de saúde pública**. Rio de Janeiro, v.19, suppl. 2, p.S325-S333, 2003.
- Silva, N. L. et. al. A Prática do Handebol na Cultura Físico-Esportiva de Escolares do Rio de Janeiro. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v.17, n.4, p.123-43, out/dez de 2011.
- Soares, M. M., et. al. Estudo Epidemiológico Sobre os Objetivos dos Adolescentes com a Prática de Atividade Físico-Desportiva. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v.17, n.2, p. Mar/Abr, 2011.
- Thomas, J.R.; Nelson, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3º edição Porto Alegre: Artmed. 2002.
- Tubino, M. J. G.; **Esporte e cultura física**. São Paulo: IBRASA, v.19, 1992.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DESPORTIVO DA UFOP – CEDUFOP
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



QUESTIONÁRIO (Adaptado de Silva et al. Revista Movimento, 17(4): 123-143 2011)

Nome: _____ **Sexo:** Mas. () Fem. ()

Data de nascimento: ____/____/____ **Escolaridade:** _____ **Escola:** _____

1 - O quanto você gosta de praticar atividades físico-esportivas FORA DA ESCOLA?

() Odeio () Não Gosto () Indiferente () Gosto () Adoro

2 - Com que frequência semanal você pratica atividade físico-esportiva FORA DA ESCOLA?

() Nenhuma () Uma vez () Duas vezes () Três vezes () Quatro vezes ou mais

3 – Por que você pratica atividade físico-esportiva FORA DA ESCOLA? Marque apenas uma alternativa.

() Simplesmente gosto () Melhor opção para ocupar meu tempo livre
() Melhorar meu preparo físico () Quero ter um corpo bonito
() Quero ser ou sou um atleta () Não pratico
() Porque gosto de estar com meus colegas () Outro motivo: _____.

4 – Qual é a PRINCIPAL atividade físico-esportiva que você pratica ou praticou fora da escola? Marque apenas uma resposta.

() Futebol de Campo () Futsal () Dança () Jogos recreativos
() Natação () Voleibol () Handebol () Lutas
() Ginásticas () Basquetebol () Atletismo () Outra: _____.

5 – Porque você não pratica atividade físico-esportiva FORA DA ESCOLA?

() Gosto de variar as atividades que faço () Sou preguiçoso
() Não tenho condições econômicas () Realizo outras atividades mais importantes
() Tenho problemas de saúde () Prefiro fazer outras atividades mais legais
() Minha religião não permite () Eu não gosto
() Não tenho alguém para me levar até o local () Sempre pratico
() Outro motivo: _____.

6 – Assinale TODAS as atividades físico-esportivas que você pratica ou já praticou nas aulas de Educação Física.

() Futebol de Campo () Futsal () Dança () Jogos recreativos
() Natação () Voleibol () Handebol () Lutas
() Ginásticas () Basquetebol () Atletismo () Outra: _____.

7 – Assinale NO MÁXIMO 3 atividades físico-esportivas que você PRATICOU COM MAIS FREQUÊNCIA, nas aulas de Educação Física na Escola. Sendo 1 para a mais freqüente, 2 para a segunda mais praticada e 3 para a terceira atividade.

() Futebol de Campo () Futsal () Dança () Jogos recreativos
() Natação () Voleibol () Handebol () Lutas
() Ginásticas () Basquetebol () Atletismo () Outra: _____.

8 - Assinale NO MÁXIMO 3 atividades físico-esportivas que você MAIS GOSTOU DE PRATICAR, nas aulas de Educação Física na Escola. Sendo 1 para a mais freqüente, 2 para a segunda mais praticada e 3 para a terceira atividade.

() Futebol de Campo () Futsal () Dança () Jogos recreativos
() Natação () Voleibol () Handebol () Lutas
() Ginásticas () Basquetebol () Atletismo () Outra: _____.

ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

(No caso do responsável pelo menor)

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada “Preferência e prática físico-esportiva em escolares do ensino fundamental da cidade de Ouro Preto – MG”, sob a responsabilidade do professor Francisco Zacaron Werneck. Nesta pesquisa, pretendemos mapear a cultura físico-esportiva praticada pelos alunos dentro e fora da escola e o que eles mais gostam de praticar. O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é a necessidade de se conhecer a cultura físico-esportiva dos escolares de Ouro Preto. Com essa informação poderemos conhecer a diversidade de atividades físico-esportivas praticadas pelos alunos e aquelas que eles mais gostam, gerando informações que poderão implicar na implantação de políticas públicas de esporte e lazer para a cidade de Ouro Preto. Para esta pesquisa será aplicado um questionário durante a aula de Educação Física dos alunos, contendo perguntas relacionadas à quais modalidades esportivas eles praticam dentro e fora da escola e quais eles mais gostam. Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você, como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador, que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa apresenta risco mínimo por propor a aplicação de questionários, registro de dados através de procedimentos comuns em escolas. Apesar disso, no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização ou ressarcimento. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de cinco (5) anos, e após esse tempo serão destruídos. Todas as despesas relacionadas com este estudo serão de responsabilidade do pesquisador. Este termo de

consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Ouro Preto, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do (a) Responsável Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Pesquisador Responsável: Francisco Zacaron Werneck
Rua Dr. Idolino Daibert Nº 155 Apto 401
CEP: 36037-320 – São Pedro - Juiz de Fora – MG
Fone: (332) 88895949
E-mail: f.zacaron@cedufop.ufop.com.br

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa/UFOP
Campus Universitário Morro do Cruzeiro, Instituto
de Ciências Exatas e Biológicas, Sala 29 CEP: 35400-
000, Ouro Preto - MG
Fone: (31) 3559- 1368 / E-mail: cep@propp.ufop.br

ANEXO II – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE ASSENTIMENTO

(No caso do menor entre 12 a 17 anos)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada “Preferência e prática físico-esportiva em escolares do ensino fundamental da cidade de Ouro Preto – MG”, sob a responsabilidade do professor Francisco Zacaron Werneck. Nesta pesquisa, pretendemos mapear a cultura físico-esportiva praticada por você dentro e fora da escola e o que você mais gosta de praticar. O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é a necessidade de se conhecer a cultura físico-esportiva dos escolares de Ouro Preto. Com essa informação poderemos conhecer a diversidade de atividades físico-esportivas que você pratica e aquelas que você mais gosta, gerando informações que poderão implicar na implantação de políticas públicas de esporte e lazer para a cidade de Ouro Preto. Para esta pesquisa será aplicado um questionário durante a aula de Educação Física da sua escola, contendo perguntas relacionadas à quais modalidades esportivas você pratica dentro e fora da escola e quais você mais gosta. Para participar desta pesquisa, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Além disso, poderá retirar seu consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. Sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma com você é atendido (a) pelo pesquisador, que irá tratar sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Esta pesquisa apresenta risco mínimo por propor a aplicação de questionários, registro de dados através de procedimentos comuns em escolas. Apesar disso, no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização ou ressarcimento. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de cinco (5) anos, e após esse tempo serão destruídos. Todas as despesas relacionadas com este estudo serão de responsabilidade do pesquisador. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de

participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local: _____ Data: ____ de _____ de 20__.

Assinatura do (a) menor Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Pesquisador Responsável: Francisco Zacaron Werneck
Rua Dr. Idolino Daibert Nº 155 Apto 401
CEP: 36037-320 – São Pedro - Juiz de Fora – MG
Fone: (332) 88895949
E-mail: f.zacaron@cedufop.ufop.com.br

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa/UFOP
Campus Universitário Morro do Cruzeiro, Instituto
de Ciências Exatas e Biológicas, Sala 29 CEP: 35400-
000, Ouro Preto - MG
Fone: (31) 3559- 1368 / E-mail: cep@propp.ufop.br

ANEXO III - NORMAS DE PUBLICAÇÃO REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Foco da Revista: Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE (eISSN 2179-3255), instância de difusão da produção acadêmica dos pesquisadores da área de conhecimento Educação Física/Ciências do Esporte. É editada sob responsabilidade institucional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), em periodicidade trimestral. Publica prioritariamente pesquisas originais sobre temas relevantes e inéditos. As submissões podem ser realizadas a qualquer tempo, em sistema de demanda contínua, com exceção dos artigos de revisão.

Seções: Os textos submetidos à RBCE devem ser direcionados para uma das 3 seções: **Artigos Originais** (trabalhos oriundos de pesquisas empíricas e/ou teóricas originais sobre temas relevantes e inéditos, apresentando, preferencialmente, as seguintes seções fundamentais – ou variações destas, de acordo com a exposição do objeto e resultados da investigação: *introdução; material e métodos; resultados e discussão; conclusões; referências*; **Artigos de Revisão** (artigos cujo objetivo é sintetizar e/ou avaliar trabalhos científicos já publicados, estabelecendo um recorte temporal, temático, disciplinar para análise da literatura consultada) e **Resenhas** (análises sobre livros publicados, preferencialmente, nos últimos dois anos ou obras clássicas reeditadas e/ou que ainda não foram resenhadas). **Observação:** as submissões de artigos de revisão ocorrerão somente por meio de demanda induzida, ou seja, a Comissão Editorial convidará autores a publicarem nesta seção, fomentando a avaliação do estado da arte de diferentes áreas, temas, problemáticas e técnicas de pesquisa que compõem a Educação Física/Ciências do Esporte. Pesquisadores experientes e/ou reconhecidos interessados em submeter artigos de revisão poderão submeter suas propostas previamente ao exame da Comissão Editorial.

Língua: A RBCE aceita a submissão de artigos e resenhas em português, espanhol ou inglês, porém não permite o seu encaminhamento simultâneo a outro periódico, quer seja na íntegra ou parcialmente.

Formatos: O texto deve estar gravado em formato Microsoft Word, sem qualquer identificação de autoria. Para mais informações sobre o Sistema Editorial Elsevier (EES) consultar o Guia do Usuário para Autores: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/116/p/7923.

FORMA E PREPARAÇÃO DE MANUSCRITOS

A submissão compreende o envio dos seguintes arquivos: 1) AuthorAgreement, 2) Folha de Rosto, 3) Manuscrito, 4) Parecer do Comitê de Ética, se for o caso, aprovando o projeto que deu origem ao trabalho, 5) Arquivos individuais de figuras e tabelas.

1) **AUTHOR AGREEMENT:** carta assinada por todos os autores, autorizando sua publicação e declarando que o mesmo é inédito e que não foi ou está submetido para publicação em outro periódico. **1.1) Declaração de Direitos Autoral:** A RBCE orienta que só devem assinar os trabalhos as pessoas que de fato participaram das etapas centrais da pesquisa, não bastando, por exemplo, ter revisado o texto ou apenas coletado os dados. Todas as pessoas relacionadas como autores, por ocasião da submissão de trabalhos na RBCE, estarão automaticamente declarando responsabilidade, nos termos: *a) Declaração de Responsabilidade:* “Certifico que participei suficientemente do trabalho para tornar pública minha responsabilidade pelo seu conteúdo. Certifico que o manuscrito representa um trabalho original e que nem este manuscrito, em parte ou na íntegra, nem outro trabalho com conteúdo substancialmente similar, de minha autoria, foi publicado ou está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico, exceto o descrito em ‘Comentários ao editor’. Atesto que, se solicitado, fornecerei ou cooperarei totalmente na obtenção e fornecimento de dados sobre os quais o manuscrito está baseado, para exame dos editores.” *b) Transferência de Direitos Autorais:* “Declaro que, em caso de aceitação do artigo por parte da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), concordo que os direitos autorais a ele referentes se tornarão propriedade exclusiva do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), vedado qualquer reprodução, total ou parcial, em qualquer outra parte ou meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada e, se obtida, farei constar o competente agradecimento ao CBCE e os créditos correspondentes a RBCE.” **1.2) Informação Suplementar:** Em artigos com 04 (quatro) ou mais autores devem ser obrigatoriamente especificadas na referida carta as responsabilidades individuais de todos os autores na preparação do trabalho, de acordo com o modelo a seguir: “Autor X responsabilizou-se por...; Autor Y responsabilizou-se por...; Autor Z responsabilizou-se por..., etc.”

2) FOLHA DE ROSTO: página com o título do trabalho e identificação completa dos autores. Informar email, último grau acadêmico, filiação institucional (Departamento ou Programa de Pós-graduação, Centro ou Setor, Instituição de Ensino ou Pesquisa), Cidade, Estado (unidade da Federação) e país (de todos os autores), endereço postal, telefone e fax (apenas do contato principal do trabalho). **2.1) Apoio financeiro:** É obrigatório informar na folha de rosto, sob a forma de nota de rodapé, todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração do trabalho, inclusive bolsas, mencionando agência de fomento, edital e número do processo. Caso a realização do

trabalho não tenha contado com apoio financeiro, acrescentar a seguinte informação: *O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.* Nos trabalhos que declararem algum tipo de apoio financeiro, essa informação será mantida na publicação sob a forma de nota de rodapé. **2.2) Conflitos de interesse:** É obrigatório que a autoria do manuscrito declare a existência ou não de conflitos de interesse. Mesmo julgando não haver conflitos de interesse, o(s) autor(es) deve(m) declarar essa informação no ato de submissão do artigo na folha de rosto. Os conflitos de interesse podem ser de natureza pessoal, comercial, política, acadêmica ou financeira, tais como: ser membro consultivo de instituição que financia a pesquisa; participar de comitês normativos de estudos científicos patrocinados pela indústria; receber apoio financeiro de instituições em que a pesquisa é desenvolvida; conflitos presentes no âmbito da cooperação universidade-empresa; identificação e contato com pareceristas *ad hoc* durante o processo de avaliação etc. Quando os autores submetem um manuscrito, eles são responsáveis por reconhecer e revelar conflitos financeiros ou de outra natureza que possam ter influenciado seu trabalho. Os autores devem reconhecer no manuscrito todo o apoio financeiro para o trabalho e outras conexões financeiras ou pessoais com relação à pesquisa (vide item *Apoio financeiro*, logo acima nesta página). Não havendo conflitos de interesse, basta transcrever e acrescentar na folha de rosto, sob a forma de nota de rodapé no título, a seguinte informação: Os autores declaram não haver conflitos de interesse. Nos trabalhos nos quais forem declarados a existência de conflitos de interesse, essa informação será mantida na publicação sob a forma de nota de rodapé. **2.3) Agradecimentos:** Agradecimentos poderão ser mencionados sob a forma de nota de rodapé na folha de rosto.

3) MANUSCRITO: Arquivo completo do artigo com resumos e palavras chave e referências. **3.1) Extensão:** Os artigos devem ser digitados em editor de texto Word for Windows, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5, folha A4, margens inferior, superior, direita e esquerda de 2,5 cm. Citações com mais de três linhas, notas de rodapé, legendas e fontes das ilustrações, figuras e tabelas, devem ser em tamanho 11, espaçamento simples. A extensão máxima para artigos originais e de revisão é de 35.000 caracteres (contando espaços e todos os elementos textuais, como títulos, resumos, palavras-chave, referências e notas de rodapé, com exceção da folha de rosto) e para resenhas é de 6.000 a 8.000 caracteres (com espaços). **3.2) Título do trabalho:** O título deve ser breve e suficientemente específico e descritivo do trabalho e deve vir acompanhado de sua tradução para a língua inglesa e espanhola. **3.3) Resumo:** Deve ser elaborado um resumo informativo, incluindo objetivo, metodologia, resultados, conclusão, acompanhado de sua tradução para a língua inglesa e espanhola. Cada resumo que acompanhar o artigo deverá ter, no máximo, 790 caracteres (contando espaços). Para contar os caracteres, usar-se-á, no Word, no item *Ferramentas*, a opção *Contar Palavras*. **3.4) Palavras-chave (Palabras clave, Keywords):** constituídos de quatro termos que identifiquem o assunto do artigo em português, inglês e espanhol separados por ponto e vírgula. Recomendamos a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), disponível em: <http://decs.bvs.br>. **3.5) Modo de apresentação dos artigos:** Página inicial e subsequentes (adotar OBRIGATORIAMENTE a seguinte ordem): a) Título informativo e conciso em português (ou na língua em que o artigo será submetido): negrito, caixa baixa e alinhado à esquerda; b) Resumo em português (ou na língua em que o artigo será submetido) com no máximo 790 caracteres incluindo espaços. Deve ser inserido com um enter logo abaixo do título; c) Palavras-chave: em português (ou na língua em que o artigo será submetido), quatro termos separados por ponto e vírgula e um enter, inseridos imediatamente abaixo do resumo - cada termo em nova linha e apenas iniciais em letra maiúscula. d) Título em Inglês, Abstract e Keywords; e) Título em Espanhol, resumen e palabras clave; f) Elementos textuais (corpo do texto, seguindo a estrutura correspondente para cada seção escolhida. Observação: os subtítulos das seções devem ser digitados em caixa alta e alinhados à esquerda (sem negrito); g) Referências: Devem ser atualizadas contendo, preferencialmente, os trabalhos mais relevantes sobre o tema publicados nos últimos cinco anos. Deve conter apenas trabalhos referidos no texto. A apresentação deverá seguir o formato denominado “Vancouver Style” (sistema de chamada Autor-Data). As citações no texto devem referir-se a: 1. Autor único: sobrenome do autor (sem iniciais, a menos que haja ambiguidade) e ano de publicação; 2. Dois autores: ambos os sobrenomes dos autores e o ano de publicação; 3. Três ou mais autores: sobrenome do primeiro autor seguido de “et al.” e o ano de publicação. As citações podem ser feitas de forma direta (neste caso emprega-se aspas e acrescenta-se o número da página do documento de onde a citação foi retirada) ou indireta (paráfrase). As entradas das autorias no texto podem ser feitas diretamente ou entre parênteses. Grupos de referências devem ser listados em ordem alfabética primeiro, em seguida, em ordem cronológica. Exemplos: como demonstrado (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan e Jones, 1999). Kramer et al. (2010) mostraram recentemente... Segundo Horkheimer e Adorno (1985, p. 25), “o homem da ciência conhece as coisas na medida em que pode fazê-las”. Para mais orientações sobre o modo de citar e a adoção do sistema de chamada numérica consultar: http://www.fiocruz.br/bibsmc/media/comoreferenciarecitarsegundooEstiloVancouver_2008.pdf (especialmente p. 42-45). Mais orientações em: <http://www.bu.ufsc.br/ccsm/vancouver.html> **3.6) Modo de apresentação das resenhas:** A resenha deve atender às seguintes orientações: referir-se à obra relacionada ao foco da RBCE; ser inédita; extensão de 6.000 a 8.000 caracteres (com espaços), incluindo, se houver, referências; incluir referência bibliográfica completa, do livro resenhado, no cabeçalho; título (opcional); conter descrição do conteúdo da obra, sendo fiel a suas ideias principais; oferecer uma análise crítica (um diálogo do autor da resenha com a

obra), evitando a submissão de textos meramente descritivos. As outras exigências de submissão são idênticas às das demais seções da RBCE. **3.7) Notas de rodapé:** Somente notas explicativas e que devem ser evitadas ao máximo. As notas contidas no artigo devem ser indicadas com algarismos arábicos e de forma sequencial imediatamente depois da frase a que diz respeito. As notas deverão vir no rodapé da página correspondente. *Observação:* não inserir *Referências Bibliográficas* completas nas notas, apenas como referência nos mesmos moldes do texto. **3.8) Apêndices:** Apêndices podem ser empregados no caso de listagens extensivas, estatísticas e outros elementos de suporte.

4) FIGURAS E TABELAS: arquivos individuais e, simultaneamente, no manuscrito. Quando for o caso, devem ser numeradas por ordem de aparecimento no texto com números arábicos. Cada tabela deve ter um título (antes da imagem), uma legenda explicativa (após a imagem) e apresentar as fontes que lhes correspondem. As figuras e tabelas deverão também ser enviadas separadas do texto principal do artigo, através de arquivos individuais, nominados conforme a ordem em que estão inseridas no texto (ex.: Figura 1, Tabela 1, Figura 2 etc.). Além de constar no corpo do texto, ambas devem ser submetidas como documentos suplementares e as imagens devem ser estar em alta definição (300 dpi, formato TIF) e, quando for o caso, deverão vir acompanhadas de autorização específica para cada uma delas (por escrito e com firma reconhecida) em que seja informado que a imagem a ser reproduzida no manuscrito foi autorizada, especificamente, para esse fim. No caso de fotografias, a autorização tem de ser feita pelo fotógrafo (mesmo quando o fotógrafo é o próprio autor do manuscrito) e pelas pessoas fotografadas. Obras cujo autor faleceu há mais de 71 anos já estão em domínio público e, portanto, não precisam de autorização. As legendas e fontes das ilustrações, figuras e tabelas, devem ser em tamanho 11. **5) COMITÊ DE ÉTICA:** Os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados dentro dos termos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>), quando envolver experimentos com seres humanos; e de acordo com os Princípios éticos na experimentação animal da Sociedade Brasileira de Ciência em Animais de Laboratório - COBEA - (disponível em: http://www.cobea.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=65), quando envolver animais. Os autores deverão OBRIGATORIAMENTE encaminhar como Documento suplementar, juntamente com os manuscritos nas situações que se enquadram nesses casos, o parecer de Comitê de Ética reconhecido ou declaração de que os procedimentos empregados na pesquisa estão de acordo com os princípios éticos que norteiam as resoluções já citadas. **Informações sobre o processo de avaliação:** Os manuscritos que atenderem as instruções aos autores serão submetidos ao Conselho Editorial ou a pareceristas *ad hoc*, que os apreciarão observando o sistema *peer-review*. Aqueles que receberem avaliações discordantes serão encaminhados a um terceiro revisor(a) para fins de desempate. Manuscritos aceitos, ou aceitos com indicação de reformulação, poderão retornar aos autores para aprovação de eventuais alterações no processo de editoração do número para o qual foi submetido ou para números subsequentes. **Outras informações:** caso o artigo possua imagens (figuras, quadros, tabelas, fotografias etc.) ou qualquer outra reprodução que não seja de sua propriedade, enviar, como *documento suplementar*, uma Declaração que autoriza o uso de cada imagem ou documento (por escrito e com firma reconhecida) em que esteja declarado que o material a ser reproduzido em seu artigo (colocar o título do artigo na referida declaração) está liberado para esse fim. Qualquer pagamento que tenha de ser feito para a obtenção da autorização deverá ser efetuado pelo(s) Autor(es). Caso o original contenha fotografias, a Declaração de autorização tem de ser feita pelo fotógrafo e pelas pessoas fotografadas. Em caso de fotografias de crianças e jovens, a Declaração deve ser assinada pelos pais ou representantes legais. Em algumas situações, há necessidade de pedir autorização dos herdeiros ou detentores dos Direitos Autorais. O mesmo vale para Letras de música e Poesias, pois mesmo pequenas citações demandam a autorização do Autor ou dos detentores dos Direitos Autorais. Epígrafes seguem a mesma regra. Citação de texto de ficção necessita sempre de autorização, assim como texto e/ou imagem protegidos pela legislação e que são obtidos em sites da Internet.